



## ARTIGOS

## Revisão Sistemática dos Instrumentos de Medida de Competências Socioemocionais em Crianças

*Systematic Review of Instruments to Measure Socio-emotional Competencies in Children*

*Revisión Sistemática de Los Instrumentos de Medida de Competencias Socioemocionales en Niños*

**Luis Anunciação<sup>1,2</sup>**

[orcid.org/0000-0001-5303-5782](https://orcid.org/0000-0001-5303-5782)

[luisfca@puc-rio.br](mailto:luisfca@puc-rio.br)

**Lucas de Andrade<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0002-3479-5177](https://orcid.org/0000-0002-3479-5177)

[lucas.psic.rj@gmail.com](mailto:lucas.psic.rj@gmail.com)

**Louise do Nascimento**

**Marques<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0003-3844-6932](https://orcid.org/0000-0003-3844-6932)

[louisemarquespsi@gmail.com](mailto:louisemarquespsi@gmail.com)

**Anna Carolina de Almeida**

**Portugal<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0003-3693-9979](https://orcid.org/0000-0003-3693-9979)

[portugalaca@gmail.com](mailto:portugalaca@gmail.com)

**Sofia Hipolito Saboya**

**Albuquerque<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0002-5801-8065](https://orcid.org/0000-0002-5801-8065)

[sofiyasaboya03@gmail.com](mailto:sofiyasaboya03@gmail.com)

**J. Landeira-Fernandez**

[orcid.org/0000-0002-8395-8008](https://orcid.org/0000-0002-8395-8008)

[landeira@puc-rio.br](mailto:landeira@puc-rio.br)

**Recebido em:** 10 jan. 2022.

**Aprovado em:** 16 maio. 2023.

**Publicado em:** 26 set. 2025.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

**Resumo:** As competências socioemocionais (CSs) são um conjunto amplo e multidimensional de habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais. Acessá-las é essencial para mapear os marcos do desenvolvimento infantil, bem como identificar possíveis prejuízos experimentados pelas crianças. Este trabalho apresenta uma revisão sistemática com a identificação e a descrição de instrumentos psicológicos utilizados para avaliar as CSs em crianças. Para isso, foi realizada uma busca sequencial em 4 bases de dados (PubMed, SciELO, BDTD e LILACS). Um total de 18 trabalhos foram incluídos para a revisão final, sendo 10 de construção e 8 de adaptação. Os instrumentos apresentaram índices adequados de estrutura interna (validade e precisão). Em síntese, esta revisão sistemática possibilita (1) agregar evidências dos instrumentos presentes na literatura e (2) ajudar na adaptação e no desenvolvimento de ferramentas que apresentem indicadores psicométricos adequados nos diversos contextos de avaliação e intervenção. Finalmente, este trabalho também possibilita uma maior compreensão sobre as CSs.

**Palavras-chave:** habilidades sociais; crianças; testes psicológicos.

**Abstract:** Socioemotional skills (SCs) are a broad and multidimensional set of cognitive, behavioral, and social skills. Accessing them is essential to mapping the milestones of child development as well as identifying possible impairments experienced by children. This study presents a systematic review of the identification and description of psychological tools used to assess SCs in children. A sequential search was performed in four databases (PubMed, SciELO, BDTD, and LILACS). A total of 18 papers were included for a final review: 10 for construction and 8 for adaptation. The tools showed adequate indices of internal structure (validity and precision). In summary, this systematic review allows us to (1) add evidence to the instruments found in the literature and (2) help adapt and develop tools that present adequate psychometric indicators in different contexts of evaluation and intervention. Finally, this study also provides a greater understanding of CS.

**Keywords:** social skills; children; psychological tests.

**Resumen:** Las habilidades socioemocionales (CS) son un conjunto amplio y multidimensional de habilidades cognitivas, conductuales y sociales. Acceder a ellos es esencial para mapear los hitos del desarrollo infantil, así como para identificar posibles deficiencias experimentadas por los niños. Este estudio presenta una revisión sistemática de la identificación y descripción de herramientas psicológicas utilizadas para evaluar las SC en niños. Se realizó una búsqueda secuencial en cuatro bases de datos (PubMed, SciELO, BDTD y LILACS). Se incluyeron un total de 18 trabajos para una revisión final: 10 de construcción y 8 de adaptación. Las herramientas mostraron índices adecuados de estructura interna (validez y precisión). En resumen, esta revisión sistemática nos permite (1) agregar evidencia a los instrumentos encontrados en la literatura y (2) ayudar a adaptar y desarrollar herramientas que presenten indicadores psicométricos adecuados en diferentes contextos de evaluación e intervención. Finalmente, este estudio también proporciona una mayor comprensión de la SC.

**Palabras-clave:** habilidades sociales; niños; pruebas psicológicas.

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Center on Human Development, University of Oregon, Eugene, OR, USA.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

As competências socioemocionais (CSs) podem ser definidas como um conjunto amplo e multidimensional de habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais, sendo um resultado dinâmico de diversos processos (Damásio & Grupo Semente Educação, 2017; Panizza *et al.*, 2020). São considerados fatores cognitivos das CSs, entre outros, o reconhecimento de padrões, a velocidade de processamento e aspectos da memória. Por sua vez, são exemplos dos fatores emocionais, a perseverança, a decisão responsável e o comportamento pró-social. Finalmente, ilustram os aspectos comportamentais o autoconhecimento e o autocontrole (Weissberg *et al.*, 2015). Por se tratar de um construto psicológico amplo e importante para intervenções em diversos contextos e áreas do desenvolvimento, sua aplicabilidade tende a variar em função da ênfase dada em determinada competência. Alguns conceitos relacionados a essas competências compreendem inteligência emocional, aprendizagem socioemocional, competência social, regulação emocional e outros (Marin *et al.*, 2017).

Uma atenção especial é dedicada ao período pré-escolar, uma vez que é um momento do desenvolvimento que pode oferecer a base para aquisição de habilidades sociais e psicológicas que tendem a ser maturadas posteriormente (Mecca *et al.*, 2012). Tendo em vista a importância das CSs, há também uma grande discussão legislativa sobre o processo de aprendizagem socioemocional no âmbito curricular e educacional. Nos últimos anos, houve uma proposta de alteração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), solicitando que a atuação da educação formal também contemplasse o ensino das habilidades e competências socioemocionais. A BNCC prevê o ensino obrigatório das CSs nas escolas públicas e particulares no âmbito nacional, enfatizando a importância delas para a formação completa e o desenvolvimento global do indivíduo (Ministério da Educação, 2017).

A partir de um estudo de metanálise, foram encontradas evidências de que crianças que participaram de algum tipo de intervenção para desenvolvimento de competências socioemocio-

nais apresentaram um desempenho acadêmico 11% superior ao de crianças e adolescentes que não foram submetidos a essas intervenções (Damásio & Grupo Semente Educação, 2017; Durlak *et al.*, 2011). Atualmente, algumas instituições internacionais estimulam o estudo e desenvolvimento de CSs, principalmente no âmbito escolar. Entre elas, o grupo Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL) tem como objetivo divulgar a aprendizagem socioemocional. Ele destaca como principais domínios socioemocionais para intervenção: (1) competência de autoconhecimento, (2) autorregulação, (3) consciência social, (4) habilidades de relacionamento e (5) tomada de decisão responsável (CASEL, 2020).

Para conseguir mapear as competências socioemocionais, são necessários instrumentos de medida capazes de verificar os marcos do desenvolvimento infantil, como também outros aspectos cognitivos, sociais e emocionais e sua interação com os diversos contextos do indivíduo (familiar, escolar e outros). Assim, a construção e/ou as adaptações de instrumentos específicos para medir essas características são importantes para obter uma medida padronizada e assim elaborar intervenções que auxiliem a criança nos seus diversos contextos, sobretudo no escolar. Tais identificações, realizadas de forma precoce, auxiliam na criação de estratégias cognitivas, comportamentais e emocionais, como sugerido pela American Academy of Pediatrics (Committee on Children With Disabilities, 2001; Duby *et al.*, 2006) e por pesquisadores educacionais (Briggs *et al.*, 2012). No entanto, atualmente, no Brasil, existem poucos instrumentos padronizados com evidência de validade e precisão avaliados como favoráveis pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).

Considerando o atual cenário de poucos instrumentos disponíveis e a relevância do seu uso nos diversos contextos, sobretudo escolar e clínico, o objetivo deste artigo é a realização de uma revisão sistemática da literatura para identificação de ferramentas utilizadas internacionalmente para avaliar as CSs em crianças. Entende-se que

esta revisão sistemática agrega evidências de instrumentos presentes na literatura, além de estimular e permitir a pesquisa, a adaptação e o desenvolvimentos de mais ferramentas que apresentem evidência de validade e precisão nos diversos contextos de avaliação e intervenção.

## Método

### Fontes de Informação e Estratégia de Busca

Os materiais utilizados no estudo foram trabalhos científicos, incluindo artigos, teses e dissertações. Esses estudos tiveram como objetivo a construção ou a adaptação de instrumentos para medir competências socioemocionais em crianças de 0 a 12 anos. As informações dos trabalhos, coletadas das bases de dados, foram sistematizadas com o Microsoft Excel.

Foi realizada uma busca sequencial em 4 bases de dados, utilizando os descritores em inglês. As bases pesquisadas foram as seguintes: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave, com operadores booleanos: (((“Socio-Emotional”) OR (“socioemotional”)) AND (“instrument”) OR (“questionnaire”) OR (“scale”)) AND (“infant” OR “children”))). Estratégias complementares para tornar a busca mais abrangente foram adotadas, conforme recomenda a literatura específica da área (Costa & Zoltowski, 2014; DeSousa *et al.*, 2013; Zoltowski *et al.*, 2014). A partir dos trabalhos previamente selecionados pelos critérios de inclusão, as referências bibliográficas citadas foram analisadas para tentar identificar outras fontes ou trabalhos relacionados ao objetivo desta revisão.

### Critérios de Elegibilidade

Todos os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: (1) desfecho: se as publicações tinham como objetivo principal ou secundário o desenvolvimento/construção ou a adaptação de instrumentos para avaliação

de competências socioemocionais; (2) apresentação de estudos empíricos de evidências de validade dos instrumentos de competências socioemocionais; (3) inclusão, em sua amostra, de participantes de 0 a 12 anos, que é a faixa etária infantil determinada pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) (*Lei nº 8.069*, 1990); (4) estudos publicados nos últimos 10 anos (2011-2021); e (5) disponibilidade integral na internet.

Os critérios de exclusão foram: (1) estudos duplicados; (2) trabalhos que não tinham como objetivo a construção ou adaptação de medidas socioemocionais; (3) amostra composta por apenas participantes maiores de 12 anos; (4) publicações em línguas diferentes do português, inglês ou espanhol; (5) estudos publicados antes do ano de 2011; e (6) trabalhos com acesso integral não disponível na internet.

### Seleção dos Estudos e Extração dos Dados

A estratégia de busca, a seleção de trabalhos e a extração de informações relevantes sobre os instrumentos foram realizadas por dois pesquisadores de forma independente. Cada um realizou as etapas de triagem por título, resumo e texto integral. Após cada etapa, os pesquisadores discutiram para alcançar um consenso na formação de uma tabela com os dados. A busca foi realizada durante o mês de julho de 2021, considerando o período de publicação entre os anos de 2011 e 2021.

### Análise de Dados

Os trabalhos foram categorizados de acordo com autores, país, ano de publicação, periódico e instrumento utilizado. Os instrumentos foram classificados com base no seu formato, domínios, tipo de respondente e público-alvo. Estabeleceu-se previamente que os trabalhos seriam agrupados por dois grandes grupos. O primeiro seria de desenvolvimento ou construção e o segundo, de adaptações.

Além disso, os trabalhos também foram categorizados em função do seu contexto de aplicação, que poderiam ser relacionados ao contexto escolar ou aos aspectos do desenvol-

vimento infantil, relacionado ao contexto clínico. Dessa forma, foram analisadas as propriedades psicométricas dos instrumentos e de seus domínios, verificando os dados de evidências de validade e de fidedignidade. Além disso, foram considerados para análise os instrumentos que apresentavam pelo menos um domínio/fator de caráter socioemocional, como são os casos de instrumentos de desenvolvimento infantil.

## Resultados

Foi encontrado um total de 327 trabalhos. Destes, 244 eram da base de dados PubMed, 21 eram do SciELO, 34 da BDTD e 28 da LILACS. Foram removidos 20 trabalhos duplicados entre as bases. Em seguida, os trabalhos identificados foram analisados, resultando em um total de 18 trabalhos incluídos para a revisão final. As etapas podem ser visualizadas na Figura 1.

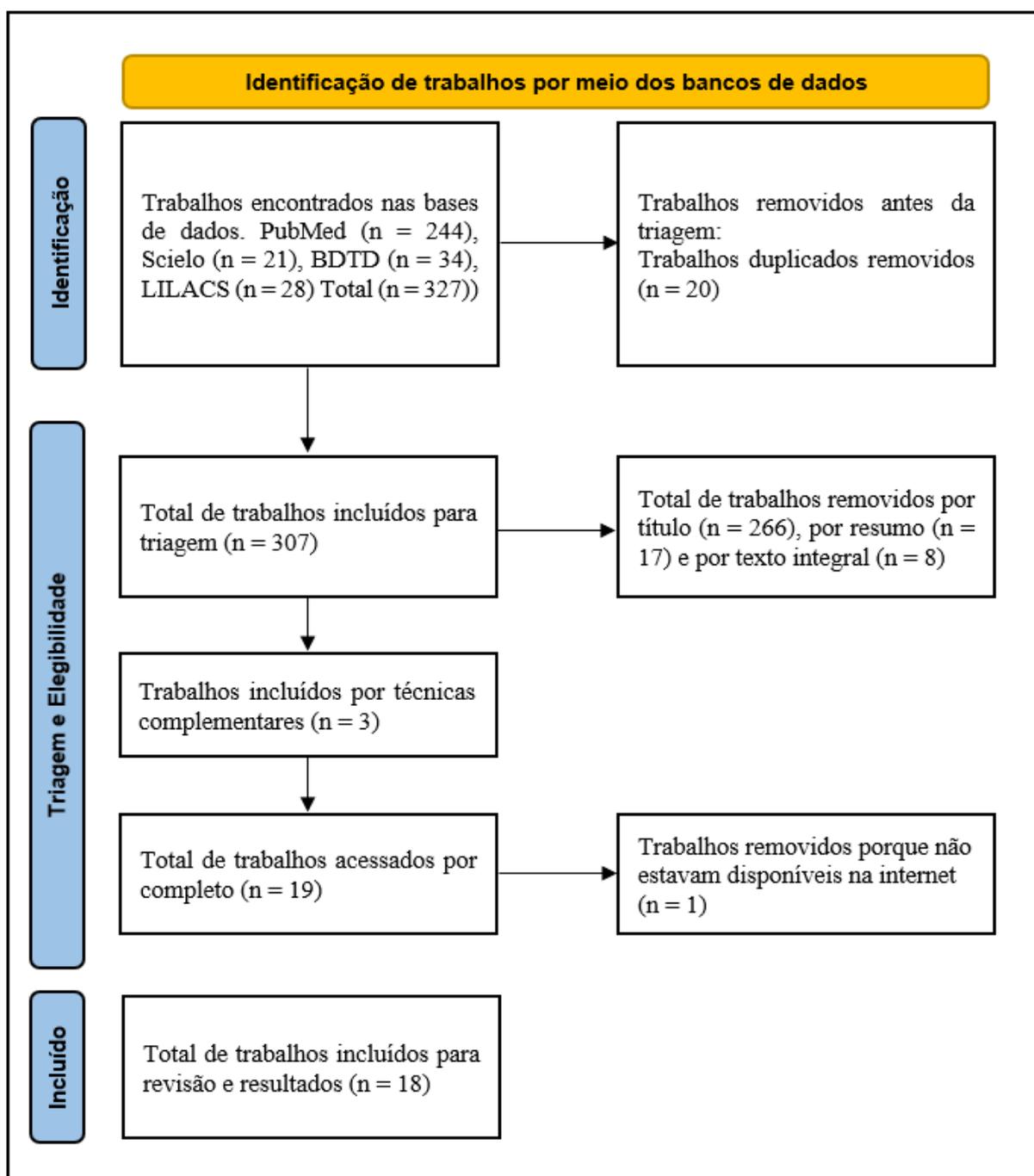


Figura 1. Diagrama de fluxo PRISMA da revisão sistemática.

A partir dos 18 estudos selecionados, 10 instrumentos de construção e 8 de adaptação foram avaliados. O instrumento Ages and Stages Questionnaires: Social-Emotional (ASQ:SE) apresentou maior frequência entre os instrumentos adaptados. O Brasil foi o país com maior número

de publicações (n=8), seguido da Alemanha, China e Uruguai (n=2) e de Chile, Argentina, EUA e Espanha (n=1). Os estudos tiveram uma amostra de aproximadamente 2.716 indivíduos. A Tabela 1 sumariza os resultados.

**Tabela 1.** Categorização geral dos estudos

<b>Autores</b>	<b>País</b>	<b>Periódico</b>	<b>Tipo de estudo/ instrumento</b>	<b>Contexto de aplicação</b>
Pumar-Méndez <i>et al.</i> (2020)	Espanha	Journal of Pediatric Nursing	Construção	Clínico
Mathiesen <i>et al.</i> (2011)	Chile	Estudios Pedagógicos (Valdivia)	Adaptação	Escolar
Bian <i>et al.</i> (2017)	China	Infant Mental Health Journal	Adaptação	Clínico
Li <i>et al.</i> (2016)	China	The Journal of Genetic Psychology	Adaptação	Escolar
Cardoso <i>et al.</i> (2017)	Brasil	Revista Paulista de Pediatria	Adaptação	Clínico
Richaud <i>et al.</i> (2017)	Argentina	Frontiers in Psychology	Construção	Escolar
Panizza <i>et al.</i> (2020)	Uruguai	Estudios de Psicología	Construção	Escolar
Venancio <i>et al.</i> (2020)	Brasil	Jornal de Pediatria	Construção	Clínico
Silva <i>et al.</i> (2019)	Brasil	Psico-USF	Construção	Clínico
Martins (2021)	Brasil	Dissertação	Construção	Clínico
Anuniação <i>et al.</i> (2019)	Brasil	Psico-USF	Adaptação	Clínico
Sappok <i>et al.</i> (2019)	Alemanha	PLOS One	Construção	Clínico
Damásio e Grupo Semente Educação (2017)	Brasil	Trends in Psychology	Construção	Escolar
Alvarez-Nuñeza <i>et al.</i> (2020)	Uruguai	Early Human Development	Adaptação	Clínico
Hadders Algra <i>et al.</i> (2020)	Alemanha	Developmental Medicine & Child Neurology	Construção	Clínico
Madaschi <i>et al.</i> (2016)	Brasil	Paidéia	Adaptação	Clínico
Primi <i>et al.</i> (2016)	Brasil	European Journal of Psychological Assessment	Construção	Clínico
Takishima-Lacasa <i>et al.</i> (2014)	EUA	Psychological Assessment	Adaptação	Escolar

Em relação à categorização dos instrumentos, o tipo de respondente variou entre Pais/Responsáveis (n=11), Crianças e Adolescentes (n=3) e Estudantes (n=4). Uma das razões de a maioria do público-alvo ser os responsáveis das crianças

foi a faixa etária usada em alguns instrumentos. Isso se deu principalmente naqueles que tinham como objetivo mapear competências socioemocionais e marcos do desenvolvimento em crianças na primeira infância (0-6 anos de idade).

**Tabela 2.** Categorização dos instrumentos

<b>Instrumento</b>	<b>Formato</b>	<b>Domínio</b>	<b>Tipo de respondente</b>	<b>População alvo</b>
NPI – Necesidades de Salud de la Población Infantil	Questionário (119 itens)	1) Aconselhamento profissional. 2) Aspectos socioemocionais das crianças. 3) Autoeficácia parental. 4) Estilos de vida. 5) Influências situacionais. 6) Promoção de estilos de vida saudáveis e influência de pessoas significativas. 7) Aspectos socioemocionais parentais.	Pais/ responsáveis	2-6 anos de idade
ASE – Adaptación socioemocional en escolares	Questionário (23 itens)	1) Habilidades emocionais. 2) Autoeficácia. 3) Habilidades sociais.	Estudantes (crianças e adolescentes)	> 10 anos
ASQ:SE-C – Ages and Stages Questionnaires: Social-Emotional - China	Questionário (33 itens)	1) Autorregulação. 2) Conformidade. 3) Comunicação. 4) Funcionamento adaptativo. 5) Autonomia. 6) Efeito. 7) Interação com as pessoas.	Pais/ responsáveis	3-65 meses
CSPS – Child Social Preference Scale	Escala (11 itens)	1) Timidez e 2) Insociabilidade.	Pais/ responsáveis	3-5 anos
EBL – Escala Brunet-Lézine	Escala*	1) Desenvolvimento psicomotor. 2) Coordenação olho-mão. 3) Linguagem. 4) Sociabilidade.	Pais/ responsáveis	1-30 meses
EQCEA – Empathy Questionnaire for Children and Early Adolescent	Questionário (15 itens)	1) Contágio emocional. 2) Autoconsciência. 3) Tomada de perspectiva. 4) Regulação emocional. 5) Ação empática.	Crianças	9-12 anos
SES – Student Evaluation Survey	Escala (18 itens)	1) Motivação. 2) Autorregulação. 3) Aspectos intra e interpessoais.	Estudantes	Estudantes de 11-12 anos
QAD-PIPAS – Child Development Assessment Questionnaire	Questionário (19 itens)	1) Motor. 2) Cognitivo. 3) Linguagem. 4) Socioemocional.	Pais/ responsáveis	0-59 meses
IDADI – Inventário Dimensional da Avaliação do Desenvolvimento Infantil	Inventário*	1) Domínio cognitivo. 2) Motor. 3) Comunicação e Linguagem. 4) Social. 5) Comportamento adaptativo.	Pais/ responsáveis	0-72 meses
EASI – Escala de Autorregulação Socioemocional Infantil	Escala (13 itens)	1) Autorregulação Socioemocional.	Crianças	8-12 anos
ASQ:SE:BR – Ages and Stages Questionnaires: Social-Emotional - Brasil	Questionário (21 itens)	1) Autorregulação. 2) Conformidade. 3) Comunicação. 4) Funcionamento adaptável. 5) Autonomia. 6) Afeto. 7) Interação com as pessoas.	Pais/ responsáveis	6 meses-5 anos
SED-S – Scale of Emotional Development-Short	Escala (200 itens)	1) Desenvolvimento emocional. 2) Diferenciação de emoções. 3) Relacionamento com colegas. 4) Lidando com mudança.	Pais/ responsáveis	0-12 anos
BSAHS – Bateria Semente de Avaliação de Habilidades Socioemocionais.	Bateria (5 escalas e 45 itens)	1) Autoconhecimento. 2) Autocontrole. 3) Empatia. 4) Decisões responsáveis. 5) Comportamentos pró-sociais.	Crianças e adolescentes	10-16 anos
ASQ-SE – U Ages and Stages Questionnaires: Social-Emotional - Uruguai	Questionários (219 itens)	1) Autorregulação. 2) Conformidade. 3) Comunicação. 4) Funcionamento adaptativo. 5) Autonomia. 6) Efeito. 7) Interação com as pessoas.	Pais/ responsáveis	0-3 anos
SINDA – Standardized Infant Neuro Developmental Assessment	Escala (28 itens)	1) Interação. 2) Emocionalidade. 3) Autorregulação. 4) Reatividade.	Pais/ responsáveis	0-30 semanas
Bayley-III – Bayley Scales of Infant Development, Third Edition.	Escala*	1) Socioemocional. 2) Comportamento adaptativo. 3) Motor Fino. 4) Motor grosso. 5) Motor geral. 6) Cognição. 7) Linguagem Receptiva. 8) Linguagem Expressiva.	Pais/ responsáveis	12-42 meses
SENNA1.0 – Social and Emotional Skills	Inventário (62 itens)	1) Consciência. 2) Estabilidade emocional. 3) Extroversão. 4) Socialização. 5) Mentalidade aberta. 6) Locus de controle externo.	Estudantes	Estudantes de 10-11 anos
R-SCS-C – Revised Self-Consciousness Scale for Children	Escala (29 itens)	1) Autoconsciência pública. 2) Autoconsciência privada. 3) Ansiedade social.	Estudantes	Estudantes de 7-18 anos

Dentre os estudos de adaptação, foram identificados 3 artigos sobre as evidências transculturais do ASQ:SE. Essa é uma ferramenta de triagem que avalia características do desenvolvimento social e emocional de bebês e crianças (Squires *et al.*, 2015). A adaptação dele para o Brasil contou com cerca de 20 mil participantes e apresentou estrutura multifatorial adequada, análises fatoriais exploratórias, que identificaram dois fatores (social e emocional), e consistência interna adequada (Anuniação *et al.*, 2019). As adaptações do ASQ:SE para a China (Bian *et al.*, 2017) e para o Uruguai (Alvarez-Nuñez *et al.*, 2020) apresentaram consistência interna adequada.

Os instrumentos de adaptação, como é o caso do ASE (Mathiesen *et al.*, 2011), do ASQ:SE (Alvarez-Nuñez *et al.*, 2020), do CSPS (Li *et al.*, 2016), Bayley-III (Madaschi *et al.*, 2016) e do R-SCS-C (Takishima-Lacasa *et al.*, 2014), focaram em apresentar dados correlacionais com os instrumentos originais ou outros semelhantes, evidenciando validade concorrente ou convergente e evidência de consistência interna e externa. Os instrumentos de construção centralizam em demonstrar evidências de validade baseada na estrutura interna, utilizando em sua maioria análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, que têm o objetivo de verificar a dimensionalidade do conjunto de itens elaborados, como é o caso, por exemplo, da escala de Necessidades de Salud de la Población Infantil (Pumar-Méndez *et al.*, 2021) e a escala de Habilidades Sociais e Emocionais (SENNA 1.0) (Primi *et al.*, 2016).

Além disso, foram verificadas diferenças nos objetivos analíticos e psicométricos dos instrumentos em função do seu contexto de aplicação, que poderia ser clínico ou escolar. Os instrumentos do contexto clínico objetivaram fazer análises de sensibilidade e especificidade, com dados sobre valor preditivo verdadeiro e negativo, bem como análise de curva ROC. De maneira geral, nesses casos, o objetivo é estabelecer um ponto de corte que delimita o desenvolvimento esperado das competências socioemocionais em determinada faixa etária, como acontece com ASQ:SE, IDADI, QAD-PIPAS, SED-S, SINDA, Bayley III.

Em contrapartida, os instrumentos voltados para aspectos socioemocionais no contexto escolar enfatizam as análises de evidência de validade com base na estrutura interna e na consistência das respostas, como é o caso do BSAHS (Damásio & Grupo Semente Educação, 2017), da Escala SENNA 1.0 (Primi *et al.*, 2016), do EQCEA (Richaud *et al.*, 2017) e da ASE (Mathiesen *et al.*, 2011). De maneira geral, tais instrumentos buscam mapear as competências socioemocionais no contexto escolar e social e, a partir disso, criar estratégias para promoção de habilidades subjacentes.

A síntese dos resultados psicométricos dos instrumentos presentes nesta revisão demonstra que a grande maioria das ferramentas apresenta evidências adequadas de validade e de fidedignidade. Embora os instrumentos utilizassem técnicas e procedimentos psicométricos específicos em função do tipo de instrumento (adaptação e construção) e do seu contexto de aplicação (clínico e escolar), apresentaram resultados que favorecem o seu uso, de acordo com seu público-alvo. Além disso, também foram verificados trabalhos em estágios iniciais, que apresentaram evidências relacionadas ao conteúdo dos itens, como por meio de avaliações de juízes e entrevistas cognitivas.

## Discussão

Os principais achados podem ser agrupados em cinco características gerais: (1) a maioria dos instrumentos utiliza escalas graduais de respostas pelos pais/responsáveis; (2) há escassez de adaptação de instrumentos considerados referências na literatura; e (3) os resultados psicométricos, de maneira geral, são adequados e apenas variam em técnicas estatísticas em função do tipo (adaptação e construção) e do contexto (clínico e escolar).

Houve um predomínio dos instrumentos de construção e adaptação que tiveram como público-alvo a faixa etária da primeira infância e como respondentes pais/responsáveis (Damásio & Grupo Semente Educação, 2017; Durlak *et al.*, 2011). Isso auxilia a mapear de forma mais

abrangente os marcos do desenvolvimento, sendo essencial na elaboração de intervenções precoces, principalmente no período pré-escolar. Como relatado por Mecca *et al.* (2012), o período pré-escolar é extremamente importante no desenvolvimento humano, pois constrói a base para aquisição de habilidades posteriores, que envolve a maturação de processos biológicos e o desenvolvimento social, psicológico e motor. Considerando a importância desse período e da necessidade de intervenções precoces, se torna necessária a integração de diversas fontes de informações sobre o desenvolvimento da criança.

Foi verificada a existência de alguns instrumentos na literatura, porém muitos deles não foram encontrados ou selecionados pelo critério do tempo (publicados antes do ano de 2011). Dessa forma, apesar de nos últimos 10 anos terem sido apresentados diversos trabalhos, instrumentos robustos construídos anteriormente não foram identificados em suas adaptações recentes. Um exemplo desses instrumentos seria CBCL, citado nos artigos analisados e em referências identificadas na etapa de análise de técnicas complementares, mas referenciado a partir de estudos antigos (Achenbach, 1992; Achenbach & Rescorla, 2000; Fonseca *et al.*, 1994). Outro trabalho presente na literatura, mas fora do critério de 10 anos, foi o SDQ (Goodman, 1997, 2001; Koskelainen *et al.*, 2000; Stivanin *et al.*, 2008). A escassez de adaptações recentes indica a necessidade de novas adaptações de instrumentos de competências socioemocionais, principalmente no contexto brasileiro.

Foram encontrados 3 instrumentos de adaptação do ASQ:SE, um deles adaptado para o contexto brasileiro. As versões apresentaram evidência de validade e fidedignidade adequadas. Tal resultado demonstra a importância do ASQ:SE para avaliação de características emocionais e sociais em crianças e bebês, sendo considerado uma medida padrão na literatura nacional e internacional. O ASQ:SE é uma versão derivada do ASQ-3, desenvolvido por Squires *et al.* (2015), e atualmente está na sua segunda versão, publicada em 2015. Dessa forma, o ASQ:SE

é uma referência para avaliação das competências socioemocionais tanto no contexto clínico quanto no escolar.

Apesar de os resultados psicométricos gerais dos instrumentos serem consistentes, foram encontrados instrumentos em etapas iniciais relacionados à validade de conteúdo. Embora tais ferramentas apresentem conteúdo adequado dos itens em relação ao construto, ainda é necessária a implementação de análises para verificar aspectos relacionados à estrutura e à consistência interna. Desde 1990, organizações como a American Educational Research Association (AERA), a American Psychological Association (APA) e a Council on Measurement in Education (NMCE) emitem diretrizes importantes para que um novo instrumento possa oferecer a confiabilidade necessária para sua utilização em uma população específica (AERA *et al.*, 2014). Dessa forma, ressalta-se a importância de seguir as diretrizes para elaboração de instrumentos robustos, bem como a cautela para utilização de instrumentos em etapas iniciais.

Foram identificados instrumentos com finalidade de uso para o contexto escolar e/ou clínico. Nos instrumentos do contexto escolar, o foco é identificar as competências socioemocionais de maneira a criar um plano de ensino e estratégias para o desenvolvimento e acompanhamento dessas competências. No contexto clínico, busca-se medir as competências dentro do desenvolvimento global do indivíduo relacionadas com outros domínios do desenvolvimento, como linguagem, coordenação motora e cognição. Portanto, nesses casos, as ferramentas são endereçadas a identificar se as competências socioemocionais estão dentro da faixa esperada em relação à idade e, a partir disso, elaborar processos de reabilitação e intervenções. Apesar da divisão, cabe ressaltar que os instrumentos não se limitam apenas a um contexto de aplicação, podendo ser escolhidos de acordo com os objetivos do profissional.

O presente trabalho teve entre suas limitações que os estudos foram selecionados por critérios pré-estabelecidos, como as bases de dados e

o uso de palavras-chave. A inclusão de outras palavras-chave poderia ampliar o número de trabalhos a serem analisados. Espera-se que esta revisão sistemática possa agregar evidências de pesquisas no campo da avaliação das competências socioemocionais nos seus contextos de aplicação no Brasil e estimular pesquisadores da área a desenvolver, adaptar e buscar evidências de validade e precisão desses instrumentos.

Esta revisão ofereceu um panorama amplo dos instrumentos para avaliação das competências socioemocionais. A listagem dessas ferramentas certamente irá ajudar os profissionais a selecionar os melhores instrumentos com base em público-alvo, domínios avaliados e contexto de aplicação.

## Referências

- Achenbach, T. M. (1992). *Manual for the Child Behavior Checklist/2-3 and 1992 Profile*. University of Vermont.
- Achenbach, T. M., & Rescorla, L. A. (2000). *Manual for ASEBA Preschool-Age Forms & Profiles*. University of Vermont.
- Alvarez-Nuñez, L., González, M., Rudnitzky, F., & Vásquez-Echeverría, A. (2020). Psychometric properties of the Spanish version of the Ages & Stages Questionnaires: Social-Emotional in a nationally representative sample. *Early Human Development, 149*, 105157. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2020.105157>
- American Educational Research Association, American Psychological Association, & Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. [www.testingstandards.net/open-access-files.html](http://www.testingstandards.net/open-access-files.html)
- Anuniação, L., Chen, C. Y., Pereira, D. A., & Landeira-Fernandez, J. (2019). Factor structure of a Social-Emotional screening instrument for preschool children. *Psico-USF, 24*(3), 449–461. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240304>
- Bian, X., Xie, H., Squires, J., & Chen, C. Y. (2017). Adapting a parent-completed, socioemotional questionnaire in China: The ages & stages questionnaires: Social-Emotional. *Infant Mental Health Journal, 38*(2), 258–266. <https://doi.org/10.1002/imhj.21626>
- Briggs, R. D., Stettler, E. M., Silver, E. J., Schrag, R. D. A., Nayak, M., Chinitz, S., & Racine, A. D. (2012). Social-Emotional Screening for Infants and Toddlers in Primary Care. *Pediatrics, 129*(2), e377–e384. <https://doi.org/10.1542/peds.2010-2211>
- Cardoso, F. G. C., Formiga, C. K. M. R., Bizinotto, T., Tessler, R. B., & Rosa, F. N. (2017). Concurrent validity of the Brunet-Lézine scale with the Bayley scale for assessment of the development of preterm infants up to two years. *Revista Paulista de Pediatria, 35*(2), 144–150. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;2:00005>
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. (2020). *What Are the Core Competence Areas and Where Are They Promoted?* <https://casel.s3.us-east-2.amazonaws.com/CASEL-SEL-Framework-11.2020.pdf>
- Committee on Children With Disabilities. (2001). Developmental Surveillance and Screening of Infants and Young Children. *Pediatrics, 108*(1), 192–195. <https://doi.org/10.1542/peds.108.1.192>
- Costa, A. B. C., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In S. H. Koller, M. C. P. P. Couto, & J. Hohendorff (Eds.), *Manual de produção científica* (pp. 55–70). Penso.
- Damásio, B. F., & Grupo Semente Educação. (2017). Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: Desenvolvimento e validação de uma bateria (nota técnica). *Trends in Psychology, 25*(4), 2043–2050. <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-24Pt>
- DeSousa, D. A., Moreno, A. L., Gauer, G., Manfro, G. G., & Koller, S. H. (2013). Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. *Avaliação Psicológica, 12*(3), 397–410. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000300015&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300015&lng=pt&tlng=pt)
- Duby, J. C., Lipkin, P. H., Macias, M. M., Wegner, L. M., Duncan, P., Hagan, J. F., ... Capers, M. (2006). Identifying infants and young children with developmental disorders in the medical home: An algorithm for developmental surveillance and screening. *Pediatrics, 118*(1), 405–420. <https://doi.org/10.1542/peds.2006-1231>
- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development, 82*(1), 405–432. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x>
- Fonseca, A. C., Simões, A., Rebelo, J., & Cardoso, F. (1994). Um inventário de competências sociais e de problemas do comportamento e crianças e adolescentes: Child Behaviour Checklist de Achenbach (CBCL). *Psicologica, 12*, 55–78. [https://www.researchgate.net/publication/268034575\\_Um\\_inventario\\_de\\_competencias\\_sociais\\_e\\_de\\_problemas\\_do\\_comportamento\\_em\\_crianças\\_e\\_adolescentes\\_-\\_o\\_Child\\_Behaviour\\_Checklist\\_de\\_Achenbach\\_CBCL](https://www.researchgate.net/publication/268034575_Um_inventario_de_competencias_sociais_e_de_problemas_do_comportamento_em_crianças_e_adolescentes_-_o_Child_Behaviour_Checklist_de_Achenbach_CBCL)
- Goodman, R. (1997). The strengths and difficulties questionnaire: A research note. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 38*(5), 581–586. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1997.tb01545.x>
- Goodman, R. (2001). Psychometric properties of the strengths and difficulties questionnaire. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, 40*(11), 1337–1345. <https://doi.org/10.1097/00004583-200111000-00015>
- Hadders Algra, M., Tacke, U., Pietz, J., Rupp, A., & Philippi, H. (2020). Standardized Infant NeuroDevelopmental Assessment developmental and socioemotional scales: Reliability and predictive value in an at-risk population. *Developmental Medicine & Child Neurology, 62*(7), 845–853. <https://doi.org/10.1111/dmcn.14423>

- Koskelainen, M., Sourander, A., & Kaljonen, A. (2000). The Strengths and Difficulties Questionnaire among Finnish school-aged children and adolescents. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 9(4), 277–284. <https://doi.org/10.1007/s007870070031>
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)
- Li, Y., Zhu, J. J., Coplan, R. J., Gao, Z. Q., Xu, P., Li, L., & Zhang, H. (2016). Assessment and implications of social withdrawal subtypes in young Chinese children: The Chinese version of the child social preference scale. *Journal of Genetic Psychology*, 177(3), 97–101. <https://doi.org/10.1080/00221325.2016.1174100>
- Madaschi, V., Mecca, T. P., Macedo, E. C., & Paula, C. S. (2016). Bayley-III scales of infant and toddler development: Transcultural adaptation and psychometric properties. *Paideia*, 26(64), 189–197. <https://doi.org/10.1590/1982-43272664201606>
- Marin, A. H., Silva, C. T., Andrade, E. I. D., Bernardes, J., & Fava, D. C. (2017). Social-emotional competence: Concepts and associated instruments. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2), 92–103. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>
- Martins, C. C. (2021). *Escala de autorregulação socioemocional infantil: Construção e análise de qualidades psicométricas* [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas]. Repositório Institucional da PUC-Campinas.
- Mathiesen, M. E., Merino, J., Castro, G., Mora, O., & Navarro, G. (2011). Adaptación socioemocional en escolares: Evaluación de un instrumento nuevo en la provincia de Concepción. *Estudios Pedagógicos (Valdivia)*, 37(2), 61–75. <https://doi.org/10.4067/s0718-07052011000200003>
- Mecca, T. P., Antonio, D. A. M., & Macedo, E. C. (2012). Desenvolvimento da inteligência em pré-escolares: Implicações para a aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 29(88), 66–73. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862012000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
- Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Secretaria de Educação Básica, Conselho Nacional de Educação.
- Panizza, M. E., Cuevasanta, D., & Mels, C. (2020). Development and validation of a socio-emotional skills assessment instrument for sixth grade of Primary Education in Uruguay. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, 1–12. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e190066>
- Primi, R., Santos, D., John, O. P., & Fruyt, F. (2016). Development of an inventory assessing social and emotional skills in Brazilian youth. *European Journal of Psychological Assessment*, 32(1), 5–16. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000343>
- Pumar-Méndez, M. J., Lozano-Ochoa, C., Mujika, A., Bermejo-Martins, E., Carrasco, J. M., Tricas-Sauras, S., & Lopez-Dicastillo, O. (2021). A reliable and valid parent self-report tool to assess children's global health needs. *Journal of Pediatric Nursing*, 56, e35–e41. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2020.07.008>
- Richaud, M. C., Lemos, V. N., Mesurado, B., & Oros, L. (2017). Construct validity and reliability of a new Spanish empathy questionnaire for children and early adolescents. *Frontiers in Psychology*, 8, 1–10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00979>
- Sappok T, Böhm J, Birkner J, Roth G, Heinrich M. (2019). How is your mind-set? Proof of concept for the measurement of the level of emotional development. *PLoS One*, 14(4), e0215474. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0215474>
- Silva, M. A. da ., Mendonça, E. J. de ., & Bandeira, D. R. (2019). Development of the Dimensional Inventory of Child Development Assessment (IDADI). *Psico-USF*, 24(1), 11–26. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240102>
- Squires, J., Bricker, D., & Twombly, E. (2015). *Ages & Stages Questionnaires®: Social-Emotional, Second Edition (ASQ®:SE-2): A Parent-Completed Child Monitoring System for Social-Emotional Behaviors*. Brookes Publishing.
- Stivanin, L., Scheuer, C. I., & Assumpção, F. B., Jr. (2008). SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire): Identificação de características comportamentais de crianças leitoras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(4), 407–413. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000400003>
- Takishima-Lacasa, J. Y., Higa-McMillan, C. K., Ebesutani, C., Smith, R. L., & Chorpita, B. F. (2014). Self-consciousness and social anxiety in youth: The revised self-consciousness scales for children. *Psychological Assessment*, 26(4), 1292–1306. <https://doi.org/10.1037/a0037386>
- Venancio, S. I., Bortoli, M. C., Frias, P. G., Giugliani, E. R. J., Alves, C. R. L., & Santos, M. O. (2020). Development and validation of an instrument for monitoring child development indicators. *Jornal de Pediatria*, 96(6), 778–789. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.008>
- Weissberg, R. P., Durlak, J. A., & Domitrovich, C. E. (2015). Social and emotional learning: Past, present, and future. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), *Handbook of social and emotional learning: Research and practice* (pp. 3–19). Guilford.
- Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 97–104. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100012>

---

### Luis Anuniação

Doutor em Psicometria e Mestre em Saúde Pública. Atualmente, é professor do Departamento de Psicologia da PUC-Rio e do Center on Human Development da University of Oregon.

---

### Lucas de Andrade

Especialista em Neuropsicologia Clínica (IBNeuro).  
Psicólogo.

---

### Louise do Nascimento Marques

Mestra em Psicologia Clínica (PUC-Rio); Especialista  
em Neuropsicologia Clínica (IBNeuro).

---

### Anna Carolina de Almeida Portugal

Doutorado. Atualmente, é professora do Departamento  
de Psicologia da PUC-Rio, além de atuar na área de  
Neuropsicologia clínica e experimental.

---

### Sofia Hipolito Saboya Albuquerque

Graduanda em Psicologia pela PUC-Rio. Atualmente,  
é estagiária na Santa Casa da Misericórdia do Rio de  
Janeiro.

---

### J. Landeira-Fernandez

Doutor em Neurociências e Comportamento. Atual-  
mente, é professor do Departamento de Psicologia  
da PUC-Rio, onde também é o coordenador do curso  
de graduação em Psicologia.

---

### Endereço para correspondência:

#### Luis Anuniação

Departamento de Psicologia  
Rua Marques de São Vicente, 225/L201  
Gávea, 22451-900  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*